

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 4 DE NOVEMBRO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

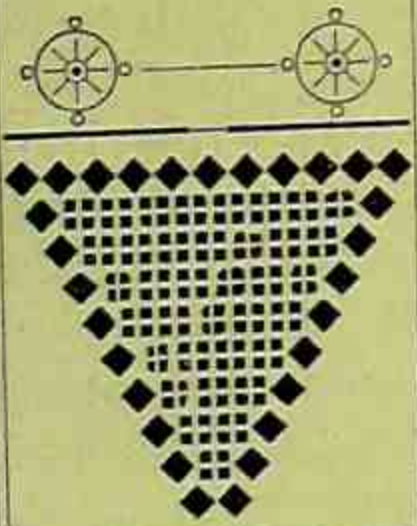
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 45

REFLEXÕES SOBRE A MORTE

MUITO



POUCAS são as pessoas que pensam seriamente na morte e muitas há que nunca reflectiram um momento sobre esse dia, em que infallivelmente devem deixar de existir.

Levam a vida a gozar enchendo-a de todos os confortos necessarios ; esquecem-se de Deus transgredindo as suas santas leis, sem imaginarem que um dia, quando mais descuidados se acharem, vem, de subito, o anjo ceifador e levará consigo mais uma vida colhida.

No momento supremo da transição da vida para a morte, ahí é que elles se sentirão arrependidos da vida dissoluta que levaram, afastados de Deus, embriagados pelos prazeres licenciosos do seculo que atravessamos. Quantos, nesse momento, não quererão escapar das garras da morte, para, com mais alguns dias de vida, encontrar o caminho da salvação que con-

duz á vida eterna, endireitando o seu viver desregrado pelas loucas paixões: mas, ah !... será muito tarde, já não poderá haver nenhuma prorogação desse prazo, pois que já soou a hora fatal; e, infelizes !... não há remedio que possa obstar o castigo que os espera.

Felizes serão aquellas pessoas christãs, educadas no seio da religião catholica, que meditam sempre e sempre na morte e que não sentem temor em lembrarem-se della, antes esperam-n'a confiados na misericordia immensa de Deus, Justo e Bom.

Estas, no momento em que a alma desprende-se do envolvero carnal, sentem-se tranquillias e corajosas ; a consciencia pura não as accusa de nada máo, porque levaram a vida conforme os ensinamentos e as leis de Deus, com o vivo desejo de alcançar a patria celestial, onde os eleitos de Deus, gosam eternamente, recebendo o premio das suas virtudes.

Infelizmente são poucas as pes-

sôas que procuram trilhar o caminho traçado por Deus, porque é este muito estreito, tortuoso, cheio de obstaculos á vencer, eivado de abrolhos e difficilimo de chegar ao termo; e, por isso preferem outro, que é limpo, largo, direito e aprazivel, sem reflectirem que este é o que leva ás portas do reino das trevas.

Pobres insensatos! não é fazendo deste mundo um paraizo, que podemos ser felizes, mais, sim de um logar para penitencias e bem servir á Deus, levando uma vida pura, e recebendo com jubilo os soffrimentos e privações que Elle nos envia, para assim merecermos uma corôa na bemaventurança.

Devemos, pois, pautarmos a nossa vida pelas bôas acções e grande amor a Deus e ao proximo, para assim, quando Elle nos chamar, nos apresentarmos livres da mancha do peccado.

Meditemos muito e muito na nossa ultima hóra e fazendo que á ella precedam os nossos ingentes esforços para bem morrer.

Si muitos pensassem na hora da morte!...

Araraquara, —12—10—916

JOÃO P. AMARAL

PERSEGUIÇÃO CONTRA A IGREJA EM HONDURAS

Lemos na revista "El Corazon de Maria" de Sto. Antonio de Texas, E. U., a seguinte noticia por extremo desconsoladora.

O Sumo Pontifice fez uma nova divisão da Jerarchia ecclesiastica na republica de Honduras porque assim o julgou conveniente no seu alto criterio para o bem da Igreja catholica. O bispado de Tegucigalpa foi elevado a arcebispado, creou a nova diocese de Santa Rosa de Copán e o Vicariato Apostolico da Costa, deixando de ser séde episcopal a cidade de Comayagua. O governo daquella republica, que é maçonico, tomou pé d'ahi, para externar a sua hostilidade contra a Igreja. No seu primeiro acto desacatou a resolução pontificia, prohibindo severamente que fosse executada.

Os sacerdotes souberam mostrar-se dignos Mi-

nistros da Igreja. O Bispo Monestel, incumbido pela Santa Sé da execução dos documentos pontificios, publicou-os mau grado a prohibição do Governo sectario. Este irritou-se extraordinariamente e manifestou-se logo as escancaras em aberta opposição contra os que por obedecer ao Supremo e universal Chefe da Igreja catholica, preteriam a obediencia ás leis do governo sobre materia que não era da alçada deste.

Era o dia 21 de Maio e ás doze horas da noite ordenou a expulsão do Rvmo. P. Gelabert dd. Vigario Apostolico da Costa, sem permittir-lhe mais que o tempo de 5 horas para apromptar-se para a partida, sendo conduzido num trolly pelo Major da Praça, no meio d'uma escolta de soldados até o porto Cortés. O Exmo. Sr. Bispo Monestel, bispo dimissionario de Comayagua e o Auxiliar do arcebispo de Tegucigalpa, recebeu a ordem de expulsão junctamente com o P. Nieborowski, o dia 25, convidando-os a tomar passagem no primeiro vapor; o Sr. Bispo porém respondeu que abandonaria immediatamente Honduras. Fel-o assim seguindo no dia immediato para Amapola em cujo porto embarcou para a republica de Costa Rica. Na mesma hora precisa em que o Presidente assignara o decreto de expulsão, no dia 25 de Maio sentiu-se em todo o territorio de Honduras um tremendo abalo de terra, repetindo-se o fenomeno com mais intensidade no dia seguinte, hora em que embarcava-se o Exmo. Sr. Bispo no porto de Amapola.

O Revmo. P. Martiño Navarro, governador ecclesiastico da nova Diocese de Copán foi chamado pelo governo a Tegucigalpa onde lhe intimaram a ordem de não exercer o seu cargo. O valente sacerdote negou-se terminantemente a obedecer e foi encarcerado.

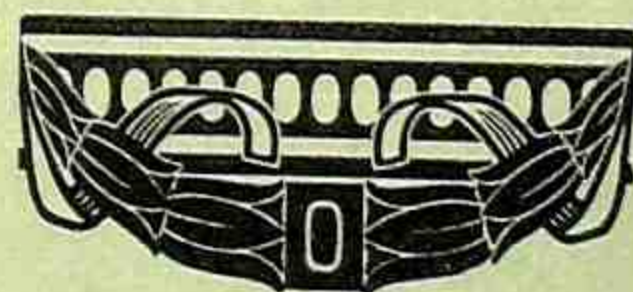
Dous Padres Capuchinhos que naquelles dias foram disfarçados visitar os seus irmãos de habito em Comayagua, receberam tambem a ordem de exilio fóra da Republica.

Ao jornal catholico "La Luz" de Santa Barbara intimaram-lhe que não mais escrevesse uma só lettra sobre a divisão da Diocese. E o mesmo crê-se que aconteceu com os outros jornaes.

Como sempre abundam aduladores dos maus governos, mesmo a custa da verdade, "La Semana Ilustrada", de Tegucigalpa appareceu fazendo zombaria e escarnecendo dos expulsos, affirmando que o foram por perniciosos á Republica e por serem odiados e aborrecidos do povo, cousa tão alheia da verdade que exasperou a quantos tiveram conhecimento do occorrido.

Ignoramos se posteriormente haverão-se succedido novos actos de perseguição, visto as communições serem muito defecientes com Honduras e ter-se feito em roda destes factos a conjuração do silencio.

Oremos pelos nossos caros irmãos de Honduras e peçamos cessem tão gravissimas perseguições contra a Igreja.



Erros e superstições

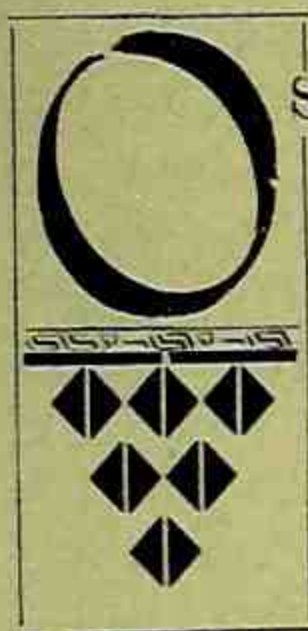
— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

PROPHYLAXIA DO OPHIDISMO

OU MEIOS PARA EVITAR OU DIMINUIR

O NUMERO DOS ACCIDENTES OPHIDICOS



Os meios que contribuem para evitar ou diminuir a frequência das mordeduras de cobras, podem ser classificados em dois grupos, correspondentes respectivamente a duas indicações capitais: a de proteger directamente os individuos contra taes accidentes e a de fazel-o de modo indirecto pelo exterminio ou afugentamento das serpentes peçonhentas.

E' facto geralmente conhecido que o trabalhador da roça é a victima quasi exclusiva das cobras venenosas e a circumstancia, que mais poderosamente contribue para a frequência de taes accidentes, n'essa classe de operarios, é sem duvida alguma, a imprevidencia com que ella se expõe á picada dos ophidios, não usando calçado, para protecção dos pés, nem de meio algum que proteja os membros inferiores. E' habito inveterado, nos nossos caboclos, terem os pés descalços e as calças arregaçadas até os joelhos, quando trabalham a terra, mesmo nos lugares mais abundantes de especies venenosas.

Não se comprehende como tendo um mêdo supersticioso das cobras e sendo tão frequentemente victimados por ellas offereçam, por assim dizer, completamente desprotegidas, as partes do corpo mais sujeitas a serem offendidas, ás picadas dos terriveis ophidios.

A estatistica nos ensina, entretanto, que em cerca de 75 % dos casos, o accidente verifica-se em alguma das partes do membro inferior.

Comprehende-se facilmente do exposto que teriamos uma diminuição notavel no numero de accidentes ophidicos, si conseguissemos convencer os trabalhadores da roça da utilidade do calçado e do uso de umas perneiras improvisadas, que poderiam ser constituídas por um pedaço de sacco de aniagem amarrado ás pernas, de modo a proteger essas partes. Não podemos, entretanto, esperar vencer promptamente habitos enraigados, contrahidos desde o berço e justificados muitas vezes por condições economicas especiaes. A indicação ahí fica e deverá ser aproveitada pelos agricultores intelligentes e progressistas, que poderão conseguir lentamente a adopção dessa medida prophylactica, especialmente quando tiverem de trabalhar em terras abundantes em especies venenosas.

Para verificarmos até que ponto pode o calçado proteger o individuo contra a picada de cobra, tomamos a questão no terreno experimental. Tomamos uma série de pombos e sobre a região peitoral d'estes, posta a descoberto pelo arrançamento das pennas, collamos um pedaço de couro fino, fazendo picar atravez d'este, a cada pombo por uma especie de cobra. O resultado d'esta experiencia foi que, na maioria dos casos, os dentes inoculadores de veneno não conseguiram atravessar o couro protector; em muitos poucos, os dentes atravessaram a sola, não alcançando, porém os musculos peitoraes. A sola que empregamos era fina e podia perfeitamente ser comparada quanto á espessura e resistencia ao couro que habitualmente se emprega para calçados. As cobras usadas na experiencia eram de tamanho medio; as de grandes dimensões tem dentes inoculadores de veneno muito forte e desenvolvidos, de modo que poderão mui provavelmente alcançar os tecidos atravez de uma fina membrana de couro. Os accidentes, porém, determinados por exemplares tão desenvolvidos, devem ser considerados completamente excepçionaes. As cobras, que mais frequentemente determinam accidentes, são as pequenas de tamanho medio, porque são estas justamente as que mais facilmente passam desapercibidas até o momento de morderem o homem, pela facilidade com que podem se occultar.

Os meios indirectos comprehendem todos os que servem para exterminar ou afugentar as serpentes peçonhentas.

Ao homem assiste o direito de fazer guerra sem treguas a todos os animaes nocivos, entre estes tem occupado e occupam ainda logar proeminente os ophidios venenosos.

A guerra ás serpentes venenosas pode ser feita já de um modo directo, promovendo a sua destruição pelo homem, já de um modo indirecto, protegendo os seus inimigos naturaes.

Quanto ao primeiro methodo, posto em pratica desde os tempos antigos, é ainda empregado em muitos paizes civilizados. Consiste em estipular-se um premio por cabeça de serpente morta.

A' vantagem da destruição das serpentes venenosas, aliou-se em epocha anterior a nossa, o emprego industrial d'estes animaes na confecção de preparados pharmaceuticos muito em voga em outros tempos. Eram as pharmacias os melhores freguezes dos caçadores de viboras.

Actualmente são as administrações municipaes e departamentaes, que estabelecem premios, cuja importancia é muito variavel conforme a região. Em França varia de 25 a 50 centimos por cabeça de vibora.

J. Barberet em seu interessante volume—*La Bohème du Travail*, — refere ter conhecido na *Côte-d'Or*, um caçador de viboras que, ha 21 annos destroe annualmente 1.500 ophidios, fazendo uma renda de 450 francos.

Na Allemanha paga-se muito melhor: o preço por cabeça regula trez marcos ou 3 francos e 75 centimos.

CONTINUA



Novo Grupo Escolar

NOVO GRUPO ESCOLAR? ONDE?... Não se assustem! E' longe d'aqui, infelizmente.

Quem conhece a grandiosa fundação do P. Manjón, a *Ave Maria*, lá no formosa e lendaria Granada, ao pé da Serra Nevada, nessa veiga fertilissima e pittoresca regada pelo Genil e Darro, verdadeiro paraíso delicioso da Hespanha? Ahi, nos escuros bosques, entre auriverdes laranjaes, entre annosos vinhedos e romeiraes, entre murtás e jasmíns e vegetação opulenta e multicolor alvejam umas modestas casas brancas, desdobram-se uma serie de jardins e pateos. E' a escola do P. Manjón, é a famosa «Ave Maria»; é ahi, nessa poesia que o simples e modesto sacerdote dá instrucção e educação optima aos seus numerosos pequenos, ao ar livre, á sombra da Alhambra. E' um pensamento verdadeiramente genial e altamente sympathico essa obra social do P. Manjón, esse «Grupo Escolar».

Não tranplantou elle para terreno hespanhol alguma planta exotica, como fosse por exemplo, a escola elementar da Allemanha; mas é uma criação nova, inteiramente nacional, que produz flores e fructos de competencia inexcedivel, de maneira que essa escola-modelo, que comprehende o 4.º até o 12.º anno, e até o 14.º e 20.º, começou uma legitima marcha triumphal através da peninsula iberica. Foi uma velhinha que, numa gruta entre os penhascos da alcantilada montanha, ensinava o catecismo a um bando de meninas, que no verão de 1886 inspirou ao P. Manjón a idéa de comprar um daquelles jardins ladeirentos, estreitos, chamados «carmenes», a orlar em garbo e poetica bizarría, a penhascosa serra do Albaicin. Ahi, em 1889, instituiu uma escola para meninas, escola jardim, especie de gaiola suspensa dos ramos e flores daquelle paraíso terreal, viveiro interessantissimo de noveis homemzinhos. Doze annos passados e os carmenes são seis com escolas e officinas e mais de mil creanças educandas. Em 1908 tendo a «Ave Maria» nos dois annos anteriores dispendido 120.000 pesetas em novas construcções, e 88.000 pesetas nos gastos correntes para professores, crianças, empregados, utensilios, livros, impressos, comida e roupa para as mais pobres e indigentes entre as crianças, só em Granada o instituto conta para cima de 1.500 alumnos com 40 professores, 11 padres e 12 seminaristas, além de numerosos serventes, não havendo, todavia bedel, porque a «Ave Maria» está aberta para todos desde a madrugada até ao anoitecer. Aquelles seis carmenes estão separados entre si em prol da ordem, mas contiguos afim

de que dois olhos possam vigiar, uma mão governal-os. São bastante espaçosos para jogo e trabalho, bellos jardins encantam a vista e o olfacto, copiosas e limpidas fontes servem á irrigação e á policia e para matar a sede; caramanchões de videira, madre-silva, roseiras e paniflores paralyzam o sol abrazador, pomposas arvores prodigalizam sua sombra refrigerante e deliciosos fructos, balsamico ar enche os pulmões; sem interrupção se murcham as gerações das flores, os passaros cantam á porfia, as crianças rumorosas se agitam e brincam a gosto e a valer: tudo é saude, alegria, movimento e vida.

Nesses carmenes da «Ave Maria», que são aliás um verdadeiro prodigio, muito mais que os celebres jardins suspensos de Semiramis, havidos outr'ora como uma das sete maravilhas do mundo, ha separação dos sexos dos nove annos em diante; classes graduadas segundo a idade das crianças, ensino methodico em todas as materias de instrucção popular das nações mais adiantadas neste particular, canto, gymnastica; passa-se todo o santo dia em alegre actividade, quasi sempre ao ar livre, e tudo isto, para hoje, mais de 2.000 creanças por nem sequer 100.000 pesetas. Parece incrível! E quem quizer avaliar bem a grandeza e importancia deste instituto, afigure-se as convicções do povo hespanhol a este respeito, em que, como por encanto, vimos nascer este como paraíso escolar. Veja-se o «Pensamiento del Ave Maria», em que o fundador da obra, lhano, objectivo e despretencioso, entre outras cousas diz assim: «O povo hespanhol está com fome corporal e espirital. Na Hespanha come-se pouco e mal: um pedaço de pão e uma cebola doce é a comida dos pobres (dahi o adagio dos namorados: «Contigo pan y cebolla»); uma mão cheia de legumes preparados com um pouco de gordura, azeite ou vinagre a das classes medias; carne na panella é uma gulodice e um luxo que só uns poucos felizardos na Hespanha se pódem permitir».

... «Os hespanhoes são um povo que não come, a carestia os torna sobrios, é poupado até a avareza, arranja-se com pão e agua, todo o anno é para elles de jejum: a pallidez do rosto conta das privações e a roupa ralinha e desmaiada da pobreza». E então em Granada, no bairro de Manjón, lá onde em outros tempos, ás bordas do Darro, á sombra da Alhambra festejava as suas orgias a aristocracia mourisca! «A metade de nossas creanças comem só pão, quando alguem lhes faz presente; passa por acepipe um pedaço de pão com um rabo de sardinha ou arenque com salada ou qualquer outra hortaliça ou vagem de pimenta; no dia em que ganham um prato de arroz, ficam malucos de alegria».

Já se entende que o P. Manjón em primeiro logar tem que matar a fome a essas creanças, quanto possivel: pois na «Ave Maria» tudo é gratis, a criança dá sómente a sua pessoa. Além disso, frequencia regular e applicação são premiadas: as crianças mais necessitadas ganham pão e alguma comida quente todos os dias e para Natal e Corpus Christi, todos os alumnos e fieis roupa nova.

Tres ou quatro vezes por anno todos comem juntamente, nas salas de aula ou fóra, pão, vinho,

assado, fructa ou doce. Nas festas principaes de N. S. e de Maria SS. tomam a sagrada Communhão e depois recebem chocolate com doce ou fructa; na doutrina, que se faz todos os domingos e festas, depois da missa cantada na igreja propria, são postos em leilão numerosos premios, como sejam: roupas, calçados, livros, santinhos; o salario das meninas mais velhas, cujos serviços são utilizados já, dá juros de 1% ao mez na caixa economica escolar; medico e remedios não custa nada; ao pae que está sem serviço, arranja-se algum trabalho.

A miseria que aquella escola combate com armas grandes e pequenas, deriva dos amancebados. «A mancebia é muito vulgarizada entre este povo... Homem e mulher se unem como os animaes, sem a benção nem dos paes nem da Igreja... e para breve tempo. Os filhos que nascem dessas uniões desregradas, são postos á rua, desvergonhadamente explorados... O governo castiga as praças que casam antes de terminar o tempo da reserva... Eis o maior mal com que está lidando a nossa obra...»

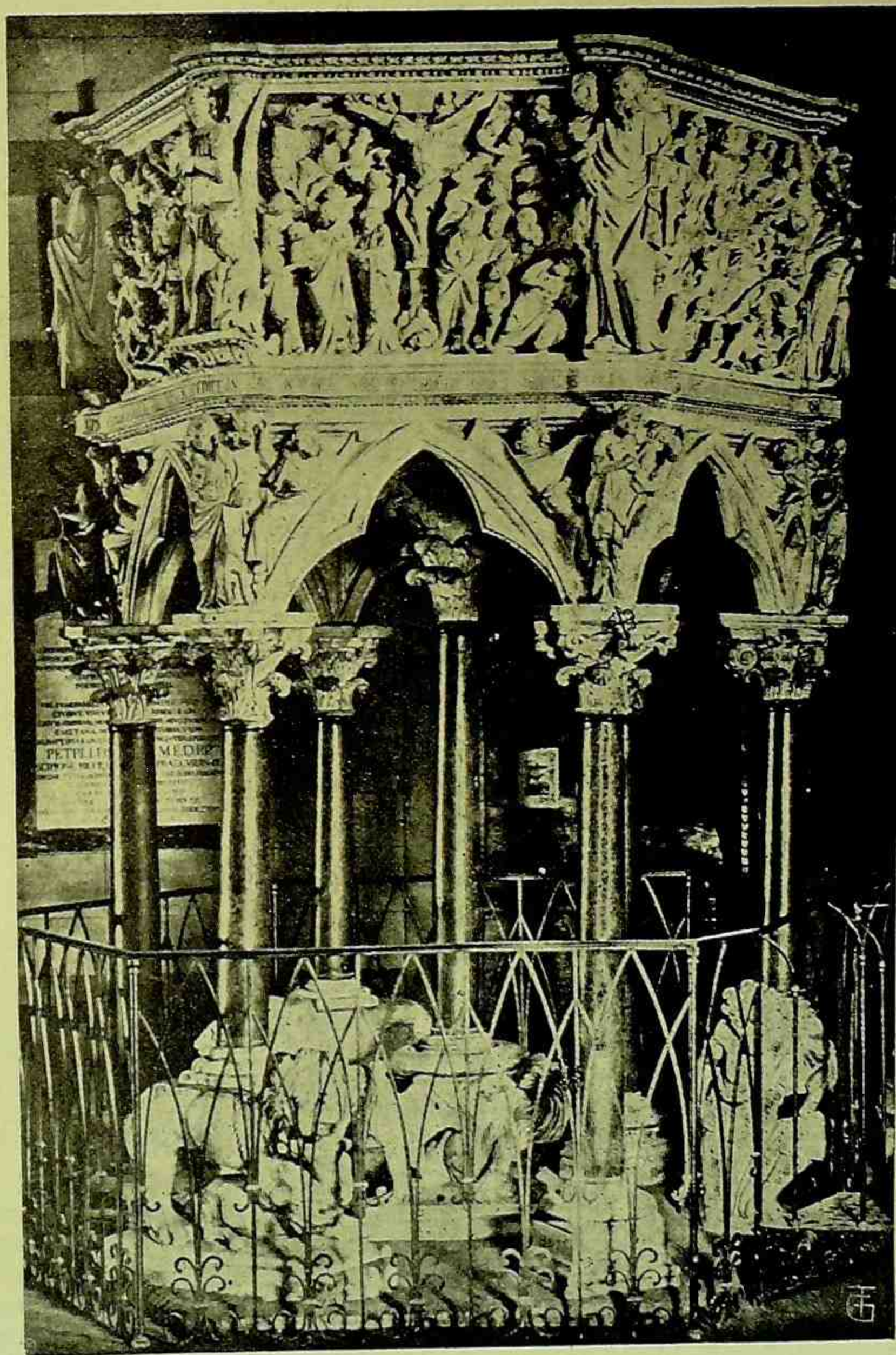
Outro mal, e talvez peor, é o sangue de cigano, que o P. Manjón não quiz excluir de suas almas. «Debil, magrinho, cedo maduro e cedo envelhecido, astuto, ladino, mentiroso, apathico e melancolico, o cigano vive á discreção, passa a vida ao acaso, sem cuidar do dia de amanhã, gastando sua vida á tóa. Tal ente será educavel? Resposta: «Tenho em minha casa ciganas que são o modelo da sinceridade e modestia, que não mentem e não roubam, e em nada se distinguem das mais honestas e eruditas castelhanas».

A anemia espiritual daquelle povo não é menos notavel que a corporal. O ensino primario, secundario e superior, é com poucas nobres excepções muito inferior. E a razão, a culpa dessa miseria? A culpa principal, a unica desse atrazo na instrucção popular está em Madrid e seus burocratas que com seu *idealismo*, sem conhecimento da realidade, com seu gallicismo, que só macaqueia a França; com seu *personalismo* que só se considera a si; com seu *reformismo*, que sempre e sem fim reforma sem nunca attingir o todo; com seu *centralismo*, emfim, que não attende nenhuma differença nas necessidades da população, de tal maneira aruinaram o mundo inteiro, que todo o dinheiro pelo governo desde 100 annos despendido para fins escolares, pode-se considerar como deitado á rua e perdido». E «si a Hespanha ainda possui sabios eruditos hoje em dia, o deve ás ordens religiosas». E os proprios anticleri-

caes o reconhecem e concedem, embora só de passagem, que o clero e as rodas ecclesiasticas têm feito esforços gigantescos e mesmo heroicos para resgatar os descuidos e desacertos do governo. Mais completo e consolador ainda seria o seu resultado si não fossem certos elementos, cheios de si, e a desgraçada politica a estorvar e impedir o decidido progresso.

A esmola ainda representa na Hespanha um poder, inteiramente desconhecido entre nós. As escolas do P. Manjón são mantidas pela esmola. $1 + 1 = 50.000$; $50.000 + 50.000 = 100.000$; é esta a tola arithmetica caseira do P. Manjón, ou por outra, mais claro, toda a Granada, isto é, todo aquelle que entre collete e costas tem uma cousa mais que estomago, trabalha e arranja para o P. Manjón.

E os meios internos? Oh, quanto professor encanecido já, podia aprender com o P. Manjón, (leia por exemplo os seus «Modos de ensinar».)



PISTOIA (Italia)—Soberbo baptisterio gothico, construido em 1337
por S. Cellino de Nese, para a Igreja de Sto. André

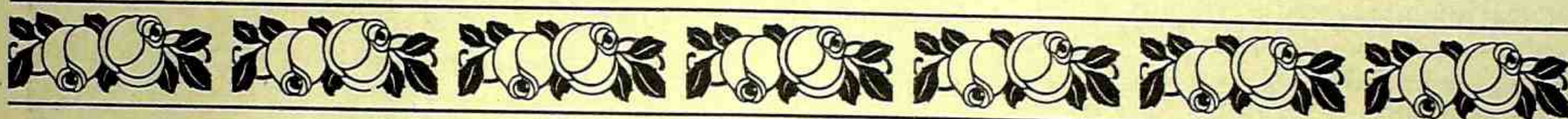
Que sabedoria, que prudencia, que discreção, que espirito moderno. Verdade é, elle leu muito, sabe quanto se pode alcançar, e como. Onde estão os nossos pedagogos que tenham como elle practicamente nacionalizado o methodo de ensinar brincando, imitando, interessando pessoalmente? encaminhando todo o ensino tão directamente para os fins da vida practica e concreta? Os alumnos personificam letras, cujos signaes trazem sobre o peito, e desta forma, compõem syllabas, palavras, phrases; denominam-se reis d'Hespanha e declaram a historia de sua vida em phraseados lapidares; contam com objectos que têm nas mãos; pintam e descrevem, desenhando; observam a natureza no tratamento com ella; cantam e cantam, exercitam-se em evoluções militares... têm seu banho escolar e seu theatro...

O ensino, não obstante o principio do «aprender brincando», é muito serio. As ferias são curtas, e mesmo durante as feias — 15 de Julho até 15 de Agosto — têm aula, depois da missa, das 8 ás 10 horas. Abstracção feita de breves interrupções e pausas, Natal, Paschoa e Corpus Christi as aulas funcionam das 9 ás 12 e das 2 as 5 ho-

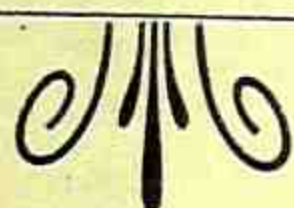
ras com dois intervallos, um de 1/2 hora e outro de 1/4 de hora de recreio. Cada dia começa com a discussão de alguma verdade practica do campo da experiencia dos alumnos; antes do intervallo da manhã cada alumno que sabe escrever, redige num diario especial a resposta a uma pergunta que diz respeito á vida da criança, proposta pelo professor. Este se dá ao penoso trabalho de corrigir essas elucubrações e de escolher dahi uns grãozinhos de prata ou de ouro até, para um semanario das escolas, as «Hojas del Ave Maria». E' assim que essa raça viva e apaixonada, em que o rapido pensamento tantas vezes é pai dum rapido feito, é educada e encaminhada para a reflexão e sensatez, é precisamente o que reclama o genio romano. O povo começa a estimar e respeitar-se a si mesmo; aprende, trabalha, confia no proprio vigor, deixa-se conduzir pelo sentimento da honra: eis a obra do P. Manjón.

DR. CARLOS CAVALHEIRO

N. da R. — Deve-se ter presente que as observações apresentadas pelo P. Manjón são referentes á provincia de Granada; e não a toda a peninsula.



AOS CATHOLICOS



MEU CAROS LEITORES, um bom catholico é sem duvida alguma um optimo servo de Maria, ou pelo menos esforça-se por sel-o. A estes vou suggerir um meio efficassimo de honrar tão santa Mãe. Entrar em qualquer das confrarias creadas em sua honra? Não. Recitar o terço do Rosario diariamente? Não. Jejuar aos sabbados em sua honra ou commungar nas principaes festas do anno? Também não. Como todos temos defeitos que urge eliminar, e á medida que os formos eliminando mais nos assemelhamos a Ella, e portanto, mais a honramos, aproveitemos as suas principaes festas para santas e efficassimas resoluções, pedindo ao mesmo tempo á Virgem Sma. firmeza e perseverança.

Vamos avançando na estrada da perfeição validos do patrocínio de Maria. Não se percorre ve-loz; mas pouco a pouco. Somos por exemplo, indolentes, refractarios ao trabalho, tomemos a resolução de nos tornarmos activos e laboriosos; negligentes no cumprimento dos deveres do proprio estado, façamos um pequeno esforço contra e exoremos a Nossa Senhora a graça de nos levar ao cumprimento dos mesmos.

Temos um irmão ou visinho a quem por me-

ro capricho não saudamos, tomemos a resolução formal de não mais fazer assim. Até hoje temos jogado *um pouquinho*? Pois bem, em honra de Nossa Senhora resolvamos não mais jogar. Assignamos um jornal neutro? Sem demora façamos sua devolução, na resolução firme e inabalavel de não concorrer para a má imprensa nem com um ceutil. Não assignamos um jornal ou revista catholicos? Vamos a tomar a sua assignatura e a au-liar os mesmos na medida de nossas forças e com um zelo e interesse genuinamente apostolicos.

Temo-nos applicado a leituras deleterias, immoraes, amoraes ou pelo menos frivolas?

Em honra de Maria renunciemos a tão imprudentes e nocivos passa-tempos.

Temos seguido a moda no vestir e calçar? Renunciemos aos seus exageros e tornemo-nos modelos de gravidade e compostura. Temos compartilhado com os mundanos essas mil e uma diversões perigosas onde ha promiscuidade de sexos etc.?

Por amor a Nossa Senhora demos de mão a tudo isso e a muito mais; visto que so assim honraremos de facto a tão exelsa e carinhosa Mãe.

Em provas de amor para com Nossa Senhora, nunca nós digamos basta.

Nas suas principaes festas não nos contentemos com recitar a seus pés algumas preces e orações, em adornar seus altares e imagens, em ostentar seus emblemas; entre muitas outras, tomemos algumas resoluções supra-mencionadas. A sanctificação de nossa alma é para Maria o maior dos anhelos, mas não dispensa a nossa cooperação e boa vontade.

Não basta que nos digamos filhos de Maria; é necessario que de facto o sejamos, pondo de parte, e quanto antes, tudo que em nós desagrade a tão tenra e carinhosa Mãe. Somos por fraqueza

quaes meninos que sem o adjutorio do braço materno não dão nem podem dar um passo na estrada da vida; mas que validos do mesmo avançam e se fazem ao longe: pois bem; Maria não nos recusa o braço do seu auxilio se dispostos e resolutos a trilhar a senda da perfeição lh'o rogar-mos. O menino passado o tempo dispensa do braço de sua mãe: nós no caso vertente é que o não podemos dispensar jamais.

Sei que são muitos os devotos de Maria que cricumscrevem a sua devoção á recitação atabalhoada de algumas Ave-Marias, a adornar com uma de suas medalhas etc. Não basta. E' mister mais alguma coisa; sobretudo imitar a Virgem Nossa Senhora, fazendo como Ella fez, vivendo como Ella viveu. E' mister augmentar em nós o amor á acção, á piedade e ao retiro; é mister cultuar tão santa Mãe e procurar que outros a cultuem; tornar conhecidos seus mysterios, suas virtudes e prerogativas. E' mister dilatar cada vez mais o reinado de Jesus Christo seu Filho sobre as almas. E' mister patentear nosso amor em factos veridicos e incontroversos taes que os mundanos não possam deixar de ver em nós uns verdadeiros e dignos filhos de Maria. Seja a nossa primeira resolução a de consagrarmos-nos a Maria.

INTREPIDO



Vivos ou mortos; ou quando é que se nasce?

vida que aqui se vive, não é verdadeira vida, porém não passa de um breve somno.

A este viver melhor chamaríamos, viver pela metade, ou viver morrendo pouco a pouco, ou antes, um prolongado morrer.

Vamos desenvolver essa idéa, que é fundamental.

A vida verdadeira, para poder, em rigor, assim chamar-se, devia consistir na plenitude do ser humano, isto é, o homem deveria possuir, em toda sua extensão o gozo de suas faculdades proprias e naturaes.

Ora, quem é que póde gabar-se de possuir essa plenitude?

Não é, com certeza, o nosso espirito, acorrentado e captivo, na grosseira prisão do corpo; sujeito, como mísero escravo, a muitos dos desejos e influencias do corpo; aviltado, frequentemente, em suas immundas paixões; doente e fraco com

as doenças do corpo; decahido e frouxo, com suas quedas e obrigado a tenaz e porfiada luta com elle, para poder seguir o bem.

Sumido em escura athmosphera de erros e preoccupações; para alcançar qualquer parcella de verdade, quantas ancias, quantos trabalhos? e isso, apenas mostra-lhe, mais claramente, a extensão de sua ignorancia, assim como uma pequena luz no meio das trevas, só serve para tornal-as mais palpaveis e pavorosas.

Felizmente que nos guia, no meio da densa escuridão, a luz segura da Revelação, quando orgulhoso e desordenado o infeliz não recusa seu auxilio.

Mas, pelo que diz respeito a suas proprias forças, se a posse da verdade é que constitue a vida do espirito, quando é que o espirito humano possui a vida completa que na realidade mereça esse nome?

Olhemos agora para o corpo, por si mesmo mais lubrico e miseravel.

Seria vida para elle a posse completa da saúde, força, actividade, e de quanto, para seu bem e utilidade, espalhou, perto de si, a mão bondosa da Providencia.

Vive d'esse modo nosso corpo?

Grande parte de sua existencia, elle a passa na fraqueza da infancia e na decadencia e inercia da velhice.

Desconte-se, do resto da existencia, o tempo que nós empregamos no somno, que é uma especie de morte temporal; tire-se tambem o tempo das doenças, que ás vezes nos flagella no melhor tempo da mocidade; desconte-se mais o muito de que nos privamos, por necessidade propria, por obrigação, ou por prudencia razoavel, e depois nos respondam: o que sobra de vida real, com tantas quebras e descontos?

Segue-se, e com muita razão, que o individuo, que só olhasse para a vida presente, poderia chamal-a, como o fez um famoso incredulo—*logro pesado*; pois, na verdade, seria uma burla, e de muito máo gosto, o Creador haver-nos dotado de espirito nobilissimo e com aspiração continua ao infinito, nos unir a um corpo tão perfeitamente formado e organizado tão primorosamente, para acabar logo, sem que o espirito jamais possa alcançar a região da luz que elle tanto procura; e o corpo, tão perfeitamente preparado, só existe para nos proporcionar padecimentos, privações e toda a especie de agonias.

Burla pesada seria, com certeza, a divina idéa do Creador, ao dar-nos a existencia; burla pesada, e nós pobres e infelizes victimas.

Mas a sã philosophia discute differentemente e com um simples raciocinio justifica perfeitamente a Providencia; explica e engrandece a obra de suas mãos; resolve o temeroso problema do presente e do futuro; consola, finalmente, o coração humano, em suas actuaes amarguras e desgostos.

Eis como racionina o bom senso.

Sinto meu espirito, e contemplo meu corpo organizado para a vida perfeita; ora, a vida que eu aqui vivo, quanto ao espirito e quanto ao corpo não é perfeita; logo, me está reservada uma outra vida futura, que deve ser a unica verdadeira e completa; realisação final que teve o Creador

ao dar-me a existencia. Logo, existe, para o meu corpo, e para minh'alma, a immortalidade.

Vem logo a Revelação e me designa, com o nome de *céo*, esse estado de vida perpetua, immortal, e bemaventurada, e me explica em que consiste essa vida superior que alli viverão meu corpo e minh'alma, elevados, sobre suas condições naturaes, ao gozo sobrenatural, do Bem summo, da Verdade summa e da suprema Belleza; e me mostra o caminho seguro, pelo qual, sem o menor perigo minh'alma e meu corpo, pódem conseguir tal felicidade.

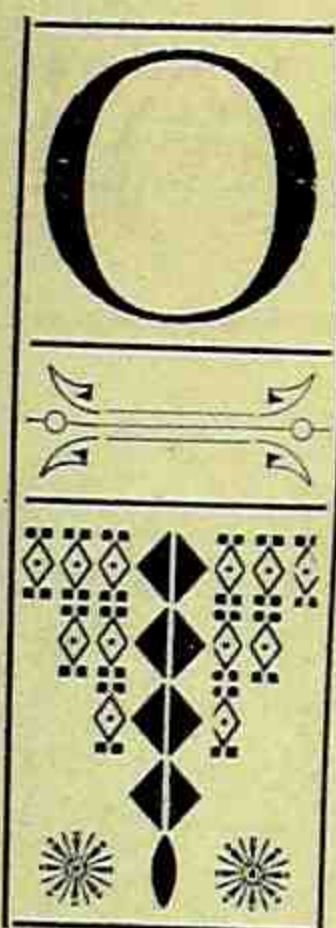
Segue-se, portanto, que a vida presente, incompleta, nada mais é que o curtissimo periodo de preparação, para a vida futura, que é a vida absoluta e completa, n'uma palavra, a unica vida verdadeira.

Nove mezes passa o ente humano no seio materno, e é certo que vive alli, mas com grande imperfeição.

Dr. F. S.

Miscellanea Mariana

« União Mariana de suffragios »



O amor nunca diz basta, é por sua natureza communicativo, quer fazer participar aos outros dos bens que possui; quanto é mais grande mais se dá, mais offerece; sendo, pois, o amor de Deus para com os homens infinito, nos deu bens infinitos, se entregou a si mesmo.

E' um dogma consolador de nossa fé a "Communhão dos Santos": os bemaventurados do ceo, as almas do Purgatorio e os homens que vivemos neste mundo podemos communicar-nos e fazer participantes uns aos

outros dos merecimentos proprios adquiridos com os auxilios da graça do Senhor.

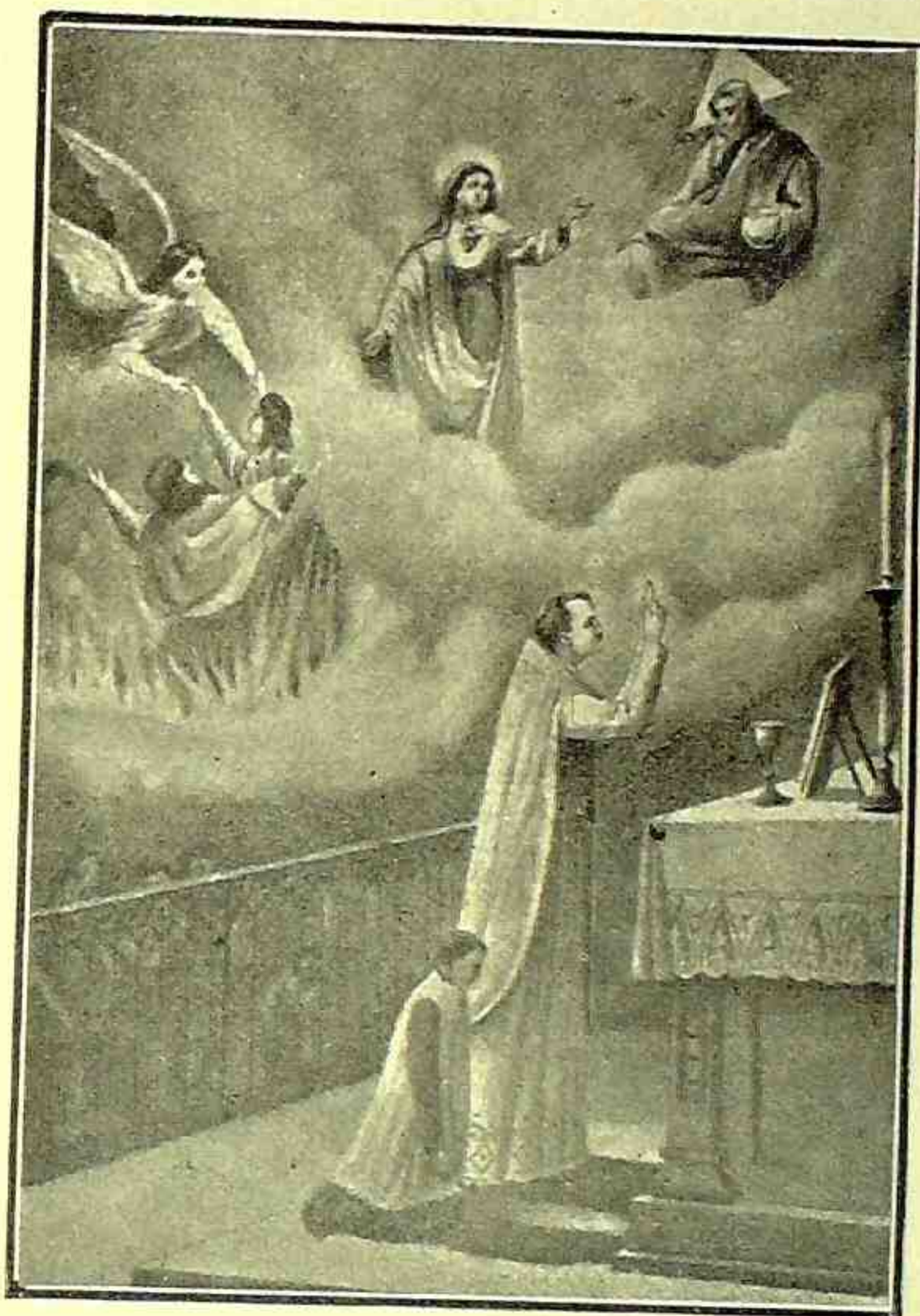
Os santos que ardiam em caridade para com Deus e para com os proximos foram sempre duma generosidade extrema em favor de seus irmãos vivos e defunctos.

A "União Mariana de suffragios" já vimos como nos proporciona um quinhão consolador em vida e depois da morte do fruto immenso das missas que celebra; hoje vamos examinar o artigo 15.º do Regulamento que diz assim: "O Superior Geral faz participar aos inscriptos de todas as obras boas da Congregação".

Quaes são ellas?

Aqui só queremos referir os trabalhos apostolicos do anno 1914, que são os ultimos que temos á mão e ainda elles estão incompletos; com tudo servirão para dar-nos uma ligeira idea dos immensos fructos que estamos convidados a perceber por meio da "União Mariana de suffragios".

Nada diremos das obras realizadas na organização interna, como trabalhos notaveis da Ordem, para a Beatificação do V. P. Claret, augmento de uma nova Provincia e fundação de varias Casas em differentes paizes como nos Estados Unidos, Brasil, Chile, Colombia etc. o movimento crescente de pessoal com as numerosas profissões e ordenações realizadas durante o anno. Nem queremos fazer menção dos melhoramentos importantissimos em Casas, Collegios e Igrejas, bem como da criação dum *archivo historico* para conservar todos os documentos valiosos do Instituto, e outras coisas semelhantes.



UNIÃO MARIANA DE SUFFRAGIOS

Apenas indicaremos alguma pequena lista das obras, da actividade externa de nossos Missionarios com o qual teremos motivos mais que sufficientes para nos consolar vendo que todos participamos dessas obras portentosas.

Fomento do Culto do Coração de Maria. Têm-se fundado muitissimas archiconfrarias nas differentes nações do mundo com grandissimo numero de associados.

Publicou-se o precioso livro "*Corazón de Reina*" que é um manual completo das principaes ideas referentes ao culto d'esse amabilissimo Coração.

Reorganizou-se a *Commissão Geral* do culto do Coração de Maria para todo o mundo; nomearam-se Directores regionaes para cada uma das nações.

Deu-se um impulso extraordinario á "*Editorial del Corazón de Maria*" em Madrid que hoje, bem como sua livraria, é uma das melhores daquelle Capital Hespanhola.

Obteve-se da Santa Sé que alem da festa do Coração de Maria, que a Congregação celebra com rito de 1.^a classe e oitava do dia seguinte á festa do Coração de Jesus, possa celebrar outra de solemnidade externa em todas nossas egrejas no ultimo Domingo de Agosto, sendo nesse dia todas as missas do Coração de Maria e podendo ganhar os fieis o jubileo que de antigo se ganhava em tal festa.

O Rmo. P. Geral dos Missionarios tambem alcançou do Papa Bento XV a faculdade de delegar a qualquer sacerdote, o privilegio de benzer e impôr o bentinho do Coração de Maria ainda mesmo nas cidades onde os Missionarios temos casa.

Muitos Emmos. Cardeaes e Rmos. Arcebispos e Bispos tanto da Europa como da America têm concedido o poder acrescentar tres vezes depois da missa em nossas egrejas o "Cor Mariæ Immaculatum, ora pro nobis" logo de recitado o "Cor Jesu Sacratissimum" e alguns delles até mandaram que assim se fizesse em todas as Egrejas de seus Bispados concedendo tambem indulgencias a essa jaculatoria. São uns 60 Snrs. Bispos pelo menos que deram essa prova de amor ao Coração de Maria.

Têm-se realizado procissões solemníssimas quasi em todas partes levando em triumpho pelas ruas a imagem do Coração de Maria.

Temos conseguido que muitos municipios e camaras dessem a diferentes ruas, praças e avenidas o nome de "Coração de Maria".

Tambem se têm feito extraordinaria propaganda em algumas nações de placas do "Coração de Maria" muito lindas para collocar nas portas das casas.

A *Visita Domicilliaria do Coração de Maria*, tal vez é a obra que tomou mais incremento sobre tudo em Hespanha, Chile, Argentina, Paraguay Colombia, Mexico e Estados Unidos etc. sendo formados milhares e milhares de Côros que vão dando os resultados mais fagueiros que se pode imaginar.

A "*Grande Obra*" da Boa Imprensa levantada em Madrid por um dos nossos mais benemeritos Padres com justiça chama a attenção de todos e tem recebido do Sto. Padre e de seu Cardinal Secretario, bem como de todo o Episcopado Hespanhol e até do estrangeiro demonstrações de admiração e applauso que muito honram a seu auctor. Ella só é um influentissimo apostolado que dadas as proporções gigantescas que váe tomando não é temerario predizer que em praço não longuico esmagará a serpente de sete cabeças que envenena a christiandade com sua peçonhenta baba vomitada pelas columnas de seus immundos periodicos.

Vae, pois, ficar, reduzida quasi á impotencia



VILLA S. BERNARDO — Externato dirigido pelas benemeritas Irmãs Missionarias de S. Carlos

a imprensa impia e diabolica que é presentemente o baluarte principal da guerra que nos fazem os inimigos de Deus e da Religião.

Por não fazer-me demasiado extenso deixo para outro numero falar da impressão de livros, da propaganda de nossas Revistas, Seminarios, Collegios, Missões, Retiros, cuidado de hospitaes, etc. etc. todo o qual ha de animar-nos e dar ensejo para agradecermos ao Senhor e ao Immaculado Coração de Maria o singularissimo favor que nos fazem com a "União Mariana de Suffragios" podendo por meio della enriquecer-nos a custa alheia e com quasi nenhum sacrificio de nossa parte.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Maria Julia Prado: Confesso-me agradecida por ter alcançado um emprego a favor dum meu sobrinho, por meio da novena das «Tres Ave Marias.» Dou 1\$000 para a devida publicação. — Antonio Nogueira de França: Agradecendo diversos favores que obtive, entrego 2\$000 para esse Santuario.

SANTA MARIA — Uma Filha de Maria: Grata por uma mercê recebida, remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria.

SANTA LUZIA DO CARANGOLA — Um devoto: Tomado de sincera gratidão por ter sarado de duas enfermidades, remetto 11\$000 para a celebração de tres missas e para velas: uma missa ao maternal Coração de Maria, outra á Nossa Senhora Aparecida, e a terceira applicada á minha intenção particular e por alma de Anna Fermina.

SÃO JOÃO DE EL-REY — Odette Passos: Radiante de alegria venho externar meu sincero reconhecimento pelo suspirado restabelecimento do meu esposo Pantaleão que, ha 8 annos vinha soffrendo duma cárie na tibia e adesperto de seis operações não dava em sarar. Obtive, todavia, essa graça pela novena das «Tres Ave Marias» e recitação do Santo Rosario. — Lavinia Teixeira: Por promessas que fiz, entrego 6\$ para serem rezadas duas missas em louvor do Coração de Maria. — Paschoalina Perilli: Grata pelo almejado restabelecimento de meu esposo João, entrego 5\$ para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria. — Valentina Oliveira: Vendo-me quasi restabelecida de terrivel molestia, venho patentear minha gratidão. — Adelaide Ferreira Bahia: Reconhecida por um especial favor que recebi, remetto 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, 2\$000 para velas e 1\$000 para o culto desse I. Coração. — Euphrosina Bahia Monteiro: Venho externar o grande jubilo que me vae na alma pelo feliz restabelecimento do meu marido, favor que obtive pela novena das «Tres Ave Marias.» Dou 1\$000 para a devida publicação. — Dolores de Jesus Pereira: Por favores já recebidos e por mais um que espero receber em meu proveito e da familia, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em suffragio das almas, e 2\$000 para accender velas aos pés do Coração de Maria. — Beatriz Boari: Por ter recuperado o equilibrio mental, quero patentear minha gratidão ao misericordioso Coração de Maria.

SANTOS — Eduarda Dias: Afflictissima por ver minha mãe ameaçada duma congestão cerebral, recorri ao compassivo Coração de Maria em demanda de protecção e fui attendida.

MONTE SANTO — Iphigenia Edith de Lima: Por ter sarado duma cephalalgia e sido feliz no dar á luz, envio 3\$000 afim de rezarem uma missa em honra do Coração de Maria e 1\$000 para vela.

CAMPINAS — Antonia A. Nogueira: Envio 1\$000 para o culto do Coração de Maria, confessando ter alcançado delle um favor por intermedio do Papa Pio X. — Cecy Nogueira: Reconhecida por diversos favores que recebi, envio 5\$000 para o culto do I. Coração de Maria.

CURVELLO — Maria Basilia Vianna: Uma devota, agradecendo muitos favores que recebeu, envia 5\$ para ser rezada uma missa em louvor do Coração de Maria.

SÃO BERNARDO — Izabel de Oliveira Salles: Penhorada agradeço o singular favor de ter sido feliz numa operação soffrida na vista o Sr. Dr. Flaker.

PRADOS — Ambrosina Maria da Conceição: Por me ver favorecida com uma graça particular, dou 1\$200 rs. para o culto do Coração de Maria. — Maria das Dores Sant'Anna: Entrego 2\$000 para o I. Coração de Maria, por ter achado um objecto de subido valor. — Elvira Pinheiro do Valle: Por não se terem contagiado os diversos membros da familia duma doença perigosa que um delles padescia, e por mais dois favores que obtive pela novena das «Tres Ave Marias,» quero manifestar minha gratidão. — Marieta Senhorinha da Conceição: Conforme promessa que formulei, entrego 5\$000 para o culto do Coração de Maria, em agradecimento duma mercê especial.

DORÊS DE CAMPOS — Alberto Augusto da Silva: Gratissimo por diversos beneficios espirituaes e temporaes alcançados por intermedio do terno Coração de Maria, dou 3\$000 para a celebração duma missa, e 3\$000 para accender velas nos altares do Coração de Jesus, Maria e S. José.

VARGINHA — Maria Lorenzani: Agradecendo favores que recebi, encomendo a celebração de duas missas em honra do Coração de Maria e mais duas por alma do Conego Pedro. — Anna Prado da Fonseca: Venho render sinceras graças pelos favores que levei recebidos. — Carlota Meinberg: Grata por mercês recebidas, mando celebrar tres missas de conformidade com as minhas intenções.

ALFENAS — Eliza Candida de Mello: Agradecida ao Coração de Maria, recomendo a celebração duma missa em seu louvor.

AREADO — Maria Rita Jangutz: Confesso-me grata por ver restabelecido meu marido duma doença.

PALMEIRAS — Uma Filha de Maria: Reconhecida por particular mercê que obtive, faço rezar uma missa. — Alzira Camargo: Quero patentear minha gratidão por ter sarado minha filha Maria dum grave incommodo.

DESCALVADO — Delphina Camargo: Agradeço o apparecimento dum objecto de subido valor quando já o julgava para sempre perdido.

PORTO FERREIRA — Anesia Góes Valleriani: Rendendo graças por favores que recebi, dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO — Dallila Sacramento: Penhorada por um favor que obtive, mando celebrar uma missa ao I. Coração de Maria e tomo uma assignatura. — Dosima Baltazar: Agradecida por varios favores obtidos, faço rezar uma missa á nossa Senhora Aparecida, e accender uma vela a S. Geraldo e ao I. Coração de Maria. — Guilhermina Leite: Externando minha legitima gratidão, remetto 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Maria Augusta M. Silva: Quero renovar minha assignatura, em reconhecimento a diversos favores. — Marieta Cavolli: Tomada de sincero reconhecimento por singulares favores que alcancei, mando celebrar uma missa e accender velas ao Coração de Maria e a São José.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Miguel Xavier C. Cotrim: O sr. João Baptista de Menezes, reconhecido e em cumprimento dum voto que fez, dá 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria.» — O sr. José Roque Marques confessa-se agradecido por ter recuperado a saude e envia 2\$000 para serem accensas duas velas no altar do Coração de Maria. Minha sogra remette 3\$000 afim de celebrarem uma missa por alma do seu marido Narciso Ferreira Lopes.

LEME — Zubedé Baccaro: Por uma singular mercê recebida em favor do meu dilecto filho Guidone, envio 6\$000 para o cofre do I. Coração de Maria. — Catharina Graciano: Penhorada por importantes favo-

res que recebi, remetto 2\$000 para o culto do Coração de Maria.

CORDEIRO — Antonia Pereira : Dou 3\$000 afim de celebrarem uma missa por intenção de toda minha familia.

RIO CLARO — Antonia de Otero Pinto : Testemunhando meu grande reconhecimento por mercês obtidas, dou 5\$000 para o Santuario e 1\$000 para vela. — Guilhermina Simões Coelho : Agradecida, quero concorrer com 1\$000 para o culto do Coração de Maria. — Barbara, devotada Filha do Coração de Maria, entrega 1\$000 para o culto desse Santo Coração e 2\$000 para S. José. — Catharina Arnoud Calado : Cumprindo o voto que fiz por ver sarar minha filhinha Maria de Lourdes dum incommodo que soffria, dou 10\$000 para a devida elaboração do cliché. — Maria Clara de Oliveira : Reconhecida, entrego 2\$000 para accender duas velas aos pés do I. Coração de Maria — Leopoldina Coreixas : Jubilosa agradeço dois importantes favores recebidos e mando celebrar duas missas em louvor do maternal Coração de Maria. — Margarida Vollet Hilsdorf : Em agradecimento de diversos favores recebidos, entre elles a cura de meu filho que havia quebrado uma perna, envio 3\$000 para ser celebrada uma missa pelas almas do purgatorio. — Rosa Gomes Simões : Recommendo a celebração duma missa, o dia 11 de Novembro, por alma de José Simões Coelho, e dou a esse fim, a respectiva esportula. Dou ainda 500 rs. para o culto de nossa Senhora.

BRAGANÇA — Julieta Castro : Confesso minha funda gratidão pelo suspirado restabelecimento de meu esposo.

PIRAHY — Leonor Cavazotto : Por especiaes favores já recebidos e por outros que fundadamente espero receber, envio 5\$000 para renovação da minha assignatura e 3\$000 para ser dita uma missa ao maternal Coração de Maria.

RIO — Maria Ribeiro : Venho cumprir a promessa de entregar 3\$000 para velas ao Coração de Maria, por ter alcançado o restabelecimento de meu filho que sarou duma grippe.

Echos de Santa Catharina

Ahi vão algumas noticias destas plagas meridionaes do nosso Brazil. Passou felizmente no dia 7 de Setembro o segundo anniversario da enthronização episcopal do Exmo. e Revmo. Diocesano Dom Joaquim de Florianopolis. Não só os catholicos fervorosos, mas quanto ha de distincção na cidade da Virgem do Desterro tudo nesse dia presntou sincera homenagem ao virtuoso prelado na igreja cathedral, onde a festa se tornou religioso patriótica, ficando bem accentuada a harmonia e cordialidade existentes entre os dous representantes do poder espiritual e do temporal.

Revestiram-se igualmente de grande importancia as festas realisadas em Palacio, no dia 28 de Setembro, em commemoração á passagem do 2.º anniversario do governo do Snr. Dr. Felipe Schmidt. Sobretudo a recepção solemne, á noite, em que Sua Excia. se excedeu em delicadezas e finezas, despertou enthusiasmos populares, enchendo a todos da mais viva satisfação.—Mui breve o Snr. Governador do Estado deve seguir á capital federal, ficando interinamente no governo o bene-

merito Snr. vice-governador Cel. Pereira e Oliveira. Trata-se da formula para solucionar e pôr um termo á irritante e melindrosa questão de limites com o Paraná que trouxe em constante lucta dois Estados irmãos durante um longo periodo da vida nacional. Sem duvida, prestará inestimavel serviço ao Estado de Santa Catharina e ao Brazil, quem conseguir harmonisar definitivamente as duas prosperas unidades da Federação.

Na ultima visita pastoral pelo Sul do Estado, teve o Rvmo. Sr. Bispo Diocesano a consoladora satisfação de chrismar a 15.362 pessoas, e de solememente consagrar a igreja de Nova Veneza, cujo vigario é o zeloso e modesto P. Miguel Giacca. E', quanto sabemos, a segunda igreja consagrada, que existe em nossa diocese. A primeira foi aquelle templo magnifico de Santo Amaro do Cubatão, consagrado ha poucos annos por Dom João Becker (hoje arcebispo de Porto Alegre), monumento esplendido e eloquente da generosa actividade dos Revmos. Padres Franciscanos, a quem a nossa diocese tanto deve e da egualmente generosa correspondencia do povo que a elles está confiado.—O Snr. Bispo percorreu desde 8 de Maio até 30 de Agosto, num tempo mui pouco favoravel, com chuvas e frieiras sem fim, 76 localidades e distribuiu umas 9 mil communhões—sem duvida, juntamente com o prospero desenvolvimento das escolas parochiaes, evidentissima prova de que a vida catholica entre nós ainda não está morta, antes florece em pleno vigor.

O diario "A Opinião", publicado em Florianopolis, tem ultimamente trazido diversos artigos de notavel força e vigor e de irrespondivel logica em materias da questão escolar, e em defeza do ensino religioso e dos inalienaveis direitos da familia catholica. Bravo!...

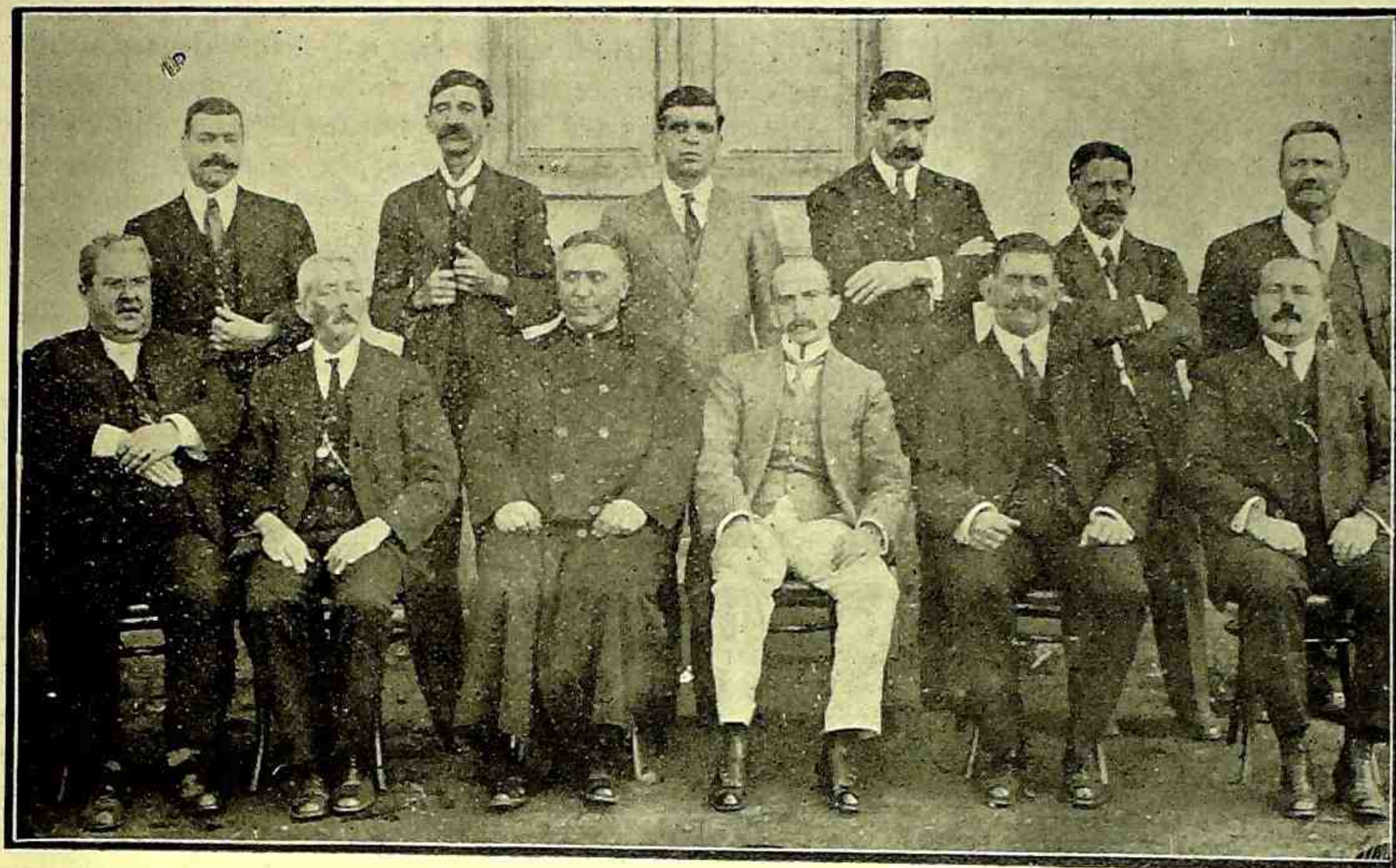
Receberam, com indescriptivel entusiasmo das populações, fóra de cidade os prosperos centros coloniaes de Brusque e de Tijucas.

Com grande concorrência e animação realisou-se, em fins de Setembro, no bellissimo e poetico "grund" do Gymnasio Sta. Catharina, o encerramento da temporada sportiva, que terminou, sob os estrepitosos applausos dos sportmans *smart* e dos alegres espectadores, com uma victoria brilhante do Gymnasio sobre o "Club Florianopolis" pelo resultado de 4 X 1.

Egual victoria desejamos aos nossos briosos estudantes na proxima temporada de exames, no glorioso campo literario.

Como já repercutiu nas columnas desta esplendida revista, a mensagem do Sr. Governador do Estado provocou as mais animadas palestras na imprensa a respeito da questão escolar, e ficámos a saber que o numero da matricula nos (7), *Grupos escolares* é de 2.067, e a frequencia de 1419 alumnos. Nas 193 *escolas isoladas* a matricula é de 7.687, a frequencia de 5.502. Emquanto nas 393 *escolas particulares* o numero de alumnos se eleva a 18.418, que não fazem muita despeza ao Estado, cada escola particular tem a media de 46 a 47 alumnos, quer dizer 20 alumnos mais que as escolas isoladas, e tambem 20 mais do que cabem aos professores do Grupo, que cu-tam um dinheirão aos cofres publicos neste tempo de penosa crise geral.

DO CORRESPONDENTE



PIRACAIA — Conferencia de S. Vicente de Paulo



De nossos correspondentes

PELOS ESTADOS...

Cidade de Itaperuna

Chegaram a esta cidade, no dia 18 de Setembro ultimo, vindos de Santo Antonio do Calambão, os missionarios revmos. padres Martinho e Emilio Suer que foram recebidos festivamente.

A' gare da Estação desta cidade, compareceu grande massa popular, precidida do revmo. parochio Pelegrino Guacino, da Irmandade de N. S. da Conceição e da banda de Musica "Aurora Itaperunaense", sob a regencia do intelligente joven José Augusto dos Santos; o prestito acompanhou suas revmas. até á Egreja e de lá, á casa preparada para hospedar-os, sendo que nessa ocasião, usou da palavra, saudando os missionarios, em nome do povo, o distincto litterato sr. José Bernardino da Silva Pillar, digno tabellião do 1.º officio desta cidade.

Nesse mesmo dia, tiveram começo as Santas Missões, que se prolongaram até o dia 26, quando foram encerradas, cuja benção Papal, foi feita pelo missionario padre Martinho.

Durante a estadia dos missionarios nesta cidade, tivemos occasião de ver a nossa Egreja sempre repleta de fieis, que affluam, a receber os santos e salutareos conselhos dos dignos sacerdotes.

Ao que estamos informados, realisaram-se durante as missões, 650 confissões, 700 chrismas e 28 casamentos.

A Irmandade de N. S. da Conceição, cuja Provedora em exercicio é a Exma. Sra. D. Ignez Carneiro,

querendo assignalar a passagem dos missionarios, nesta cidade, preparou um cruzeiro, que foi erguido na rua 24 de Maio, do lado da Caixa d'Agua, no dia 26, sendo que a solemnidade, teve logar ás 5 horas da tarde, sob a presidencia do nosso vigario, revmo. padre Guacino, com a presença não só da referida Irmandade, mas tambem de grande numero de fieis e da banda musical.

Terminadas as cerimoniaes, orou o revmo. Missionario padre Emilio Suer, que, numa alocução maviosa fez o panegerico de N. S. Jesus Christo.

Em seguida osou da palavra, em nome da Irmandade, e tambem em nome do povo e da "Aurora Itaperunaense", o P. José Pillar, agradecendo o salutar conforto que os illustres Sacerdotes acabavam de dar aos fieis habitantes desta cidade.

No dia 27, pelo trem mixto das 7 e 20, que desta localidade vae á Estação de Porciuncula, partiram com destino á gruta de Lourdes, na Perdição, os reverendissimos missionarios, que foram acompanhados até a estação, por muitos fieis, pelo revmo. Padre Guacino e pela irmandade de N. S. da Conceição, que lhes offereceu um rico bouquet de flores artificiaes, enlaçadas por fitas azues com os seguintes dizeres: Aos Missionarios, tributo de veneração da Irmandade de N. S. da Conceição de Itaperuna, fallando por essa occasião, em nome da Irmandade, a Irmã Leona Lima, que proferiu tocante alocução.

No dia 1.º do corrente, a Irmandade de N. S. da Conceição, levou a effeito uma manifestação de apreço ao digno vigario revmo. padre Pelegrino Guacino, pelo muito que tem se exforçado não só com o embelesamento de nossa Egreja, como tambem pelo modo louvavel com que auxiliou os dignos missionarios, fallando em nome da Irmandade o Padre José Pillar, sendo calorosamente applaudido.

Em seguida usou da palavra o revmo. padre Guacino, que, vivamente comovido agradeceu a prova de apreço que lhe era dada, fazendo um bello discurso, cheio de amor á Religião, pleno de fê e paternaes conselhos, recebendo ao terminar muitas felicitações.

Foi, pois, uma justa prova de apreço ao illustre sacerdote, que assim teve oportunidade de aquilatar a estima que lhe votam suas ovelhas.

A pedido da Provedora da Irmandade, compareceu a "Aurora Itaperunaense" que muito concorreu para o brilhantismo da festa.

Ao nosso Parocho, aproveitando a oportunidade, apresentamos a expressão sincera de nossa eterna gratidão.

Itaperuna, 11 de Outubro de 1916

O CORRESPONDENTE

VINTE E UM «P»

Passeando a pé um rei de Portugal, viu com estranheza no alto de uma porta uma tableta com este curiosissimo titulo:

21 P.

Chamado o dono da lojinha á explicar ao rei aquelle enigma, assim fallou:

—Pedro Paulo Pereira Pinto Peixoto pobre pintor portuguez, pinta perfeitamente portas, paredes, paineis, paizagens, panoramas, presepes, prometendo promptidão.

Contei dezoito diz o rei.

Por pouco preço, replica o homem.

Ia o rei dar-lhe alguma cousa quando o *pinta ratos* o atalhou com estes dizeres:

Parae patrão, pareço pobre porém possuo patacas.

Todos nós, como bons christãos, devemos ter amor a quem nos quer mal, e conservar uma paz de espirito com aquelles mesmos que nos perseguem no mundo.

S. FULGENCIO



CHRONICA SEMANAL

Que vai por Matto Grosso? O que por Matto Grosso vai dizem alguns ser simplesmente uma enormissima vergonha. Não por uma questão de verdadeiro interesse publico que alli tem-se accendido os odios das diversas facções politicas, para assim tão assanhadamente se digladiarem; sinão simplesmente por uma que poderíamos chamar questão de algibeira ou de estomago. O sr. general Caetano de Albuquerque, governador do Estado entendeu facilitar a cobrança de impostos por um processo que lesava intermediarios em suas porcentagens. Naturalmente o estomago democratico, sensível, reclamou essa porção de alimentos

que lhe supprimiam e a politica patrocinou a reclamação. Dessa desavença parece ter-se originado todo esse conflicto que terminou exautorando um distincto official do exercito, que em sua vida publica tem primado pela delicada comprehensão dos deveres que lhe incumbem, sem preocupações partidarias, indo formar nas abundantes fileiras dos desilludidos da integridade civica dos que governam a Republica. Assim explica o fundamento da questão o "Diario Popular" e assim a tinhamos exposto já em numeros anteriores desta Revista.

Francamente, eu teria preferido não me ter informado do que por alli passa; pois quando reparamos naquelle ninho de paixões desenfreiadas quasi chegamos a accreditar no que, não faz muito tempo escrevia no "Imparcial" o sr. Alberto Torres: *que nós somos uma terra e uma população em anarchia, com formas exteriores e apparencias de civilisação.*

E' certo que o sr. general Carlos de Campos telegraphou ao sr. Ministro da guerra, notificando-lhe que o Estado de Matto Grosso estava já pacificado; que, com excepção do sul, onde opera como revolucionario o ex-major Gomes com um regimento mixto revoltado, em todo os municipios reina uma paz octaviana; que as forças de Henrique Paes estão completamente dispersas e que a sua senhora, quando soube que para o logar da sua residencia se dirigiam as forças legaes, telegraphou ao sr. presidente do Estado pedindo garantias para o seu estabelecimento. Tudo está em paz, não ha para receiar alterações da ordem; mas no entanto, si devemos dar credito aos telegrammas vindos daquelle Estado, as depredações e violencias seguem na ordem do dia; e até diziam que o governo da União determinou a censura telegraphica para Matto Grosso prohibindo terminantemente a transmissão de despachos em cifras ou codigo, pouco se importando dos prejuizos, nem que sejam serios, que possam advir a partes que naquelle Estado tem interesses commerciaes ou de outras especies. Tudo está em paz; mas parece que os deputados e senadores oppostos ao sr. Caetano de Albuquerque, quando quizeram se reunir em Aquidauana para proseguirem o processo contra o presidente, o não puderam conseguir, pois logo que os amigos do governador tiveram conhecimento de que o Supremo Tribunal negara a ordem de "habeas corpus" impetrada pelo sr. Caetano, fizeram manifestações hostis á Assembléa do Estado, conseguindo renuncia dos seus mandatos.

Apoiados pelo sr. Azeredo, alma mater de todo este embrulho, impetraram uma nova ordem de "habeas corpus" visto não ter sido possivel dar cumprimento á primeira apesar de, segundo reza o accordam da actual ordem, o sr. presidente da Republica ter nomeado o sr. general Carlos de Campos para garantir o cumprimento a essa ordem e garantir os pacientes. O Supremo Tribunal ordena que se dê cumprimento á primeira ordem que inda continua em pé. Para isto ou seja para garantir o cumprimento da resolução do mais alto tribunal do paiz, o governo determinou a nomeação do sr. general Luiz Barbedo para comandar as forças que se acham em Matto Grosso.

Vai, pois, para Matto Grosso, o sr. general Luiz Barbedo. E qual é a sua missão? já a conhecem os meus leitores: garantir o cumprimento da ordem do "habeas corpus", dada pelo Supremo Tribunal a favor da Assembléa do Estado do sr. Azeredo, no processo contra o governador do mesmo Estado.

Mas então não estava allí o prestigio e brio do sr. general Carlos de Campos? De feito que esse illustre cabo de guerra allí estava; mas, segundo o Supremo Tribunal, a ordem impetrada pela Assembléa não teve cabal cumprimento porque o general commandante da força era impotente para impedir que se consummassem as ameaças dos amigos do general Albuquerque contra os deputados facciosos; e sendo isto assim, tornava-se necessario incumbir desta missão a um braço forte que tornasse effectiva a ordem do Supremo, com o qual o governo não fez mais do que dar cumprimento a um dispositivo constitucional, sem preocupação partidaria de nenhum genero que, aliás, não poderia nem deveria ter, em se tratando da observancia de decisões do Supremo Tribunal. Neste como em todos os casos identicos e como em quaesquer outras emergencias, o presidente da Republica não ve diante de si interesse de facções: tem agido e continuará a agir rigorosamente dentro da Constituição e das leis do paiz.

Assim se disse numa nota fornecida pela secretaria da presidencia aos jornaes; mas nem todos acreditam plenamente nessas palavras.

Quando o sr. general Carlos de Campos seguiu para Matto Grosso, não quiz revelar as instrucções que levava do governo e sim disse que agiria com a maxima imparcialidade. E' bem possivel que tenha sido esta a causa de ter sido declarado impotente para garantir o cumprimento da ordem do Supremo e substituido pelo general Barbedo, em quem podé ser que o sr. Azeredo tenha achado materia mais apta para seus planos do que no general Carlos de Campos.

Já por deprompto o sr. Barbedo tem declarado que tem a intenção de ser o *pacificador* de Matto Grosso, o qual, segundo observou o "Imparcial," parece ir além de sua competencia, a menos que nos queira dizer com isso que vae ao Estado do sr. Azeredo resolvido a fazer politica.

Será isto? Não ousariamos dizel-o; mas o "Correio da Manhã" do Rio o disse claramente. São suas palavras: "Segundo constava hontem, a missão de que está encarregado o general Luiz Barbedo não é simplesmente bellicosa: o inspector da 6.^a região militar vae tambem com credenciaes diplomaticas. Nem outra coisa seria de esperar, estando envolvido neste embrulhado caso de Matto Grosso o senador Antonio Azeredo, que é mais homem de transigencia e de accórdos, que candidato aos louros do heroismo da epopéa.

Levou o general Barbedo instrucções para propôr ao general Caetano de Albuquerque um accôrdo. Se o presidente de Matto Grosso aceitar a proposta tudo acabará em paz, mas se o general Caetano de Albuquerque achar que, sendo a autoridade constituida no Estado e estando senhor da situação não tem motivos para se submeter a um accôrdo ditado pelo vice-presidente do Se-

nado, o general Barbedo passará a cumprir a segunda parte de suas instrucções.

Em que consiste ella já sabem os leitores. A pretexto de cumprir o "habeas-corpus" do Supremo Tribunal, o inspector da 6.^a região apoiará a Assembléa revoltosa, que se reuniu em Aquidauana, e auxiliará com a força federal a deposição do presidente do Estado."



Terminaram neste Santuario do C. de Maria os Exercicios do mez de Outubro, que foram muito concorridos todos os dias: e durante elle deixaram-se ouvir os Rmos. Padres Nicolao Gomez e Isidoro Martinez.

No dia 3 começou a solemne novena das almas que a Irmandade do mesmo nome todos os annos manda celebrar.

—A Camara municipal paulista expediu a lei n. 2015, prohibindo a exhibição de fitas cinematographicas que não consultem a moral e os bons costumes.

—No Conselho Municipal do Rio o intendente Leite Ribeiro apresentou um projecto auctorizando o Prefeito a crear, regulamentar e manter no Districto Federal, como medida de hygiene e educação infantil, moral e social, a censura prévia para a exhibição publica de "films" cinematographicos.

—Em Paris, realisou-se uma grande manifestação das creanças francezas em honra de Nossa Senhora, manifestação que deu logar a tocantes scenas e a solemnes cerimoniaes Religiosas.

Em todos os templos, desde as 6 horas da manhã succederam-se, sem interrupção, até ao meio dia as missas, commungando 700.000 creanças. A grande missa de Pontifical em que officiou o Arcebispo de Athenaz, Mgr. Petit, celebrou-se ás 8 horas. Depois, de tarde, toda a multidão infantil, levando cada creança uma auriflamma branca, depoz aos pés da Virgem uma fervorosa supplica com 700.000 assignaturas. A impressionante cerimonia terminou com a procissão do Santissimo, que atravessou as principaes ruas de Pariz sendo em todas ellas a passagem da procissão saudada com entusiasticas aclamações.

—O dr. Hippolyto Irigoyen, presidente da Republica Argentina, ordenou que se proceda ao inventario geral dos bens pertencentes ao Estado; e prohibiu aos funcionarios publicos que accumulem funcções, tanto officiaes como particulares.

—Morreu na Hespanha o Exmo. Conde de Cheste, sr. Lucas Raphael G. de la Pezuela.

—Na Escola Normal, N. Sra. Auxiliadora, em Ponte Nova (Minas) pregaram retiro espiritual os Rvmos. Padres Salesianos Antonio Dalla Via, propecto Director do Collegio Sta. Rosa de Nictheroy e Antonio Varchi, que foram muito apreciados.

—Na bahia de Pensacola, Florida, cahiu uma tromba d'agua que occasionou o naufragio de diversos navios allí ancorados.

—O governo argentino resolveu fundir em quatro unicos ministros plenipotenciarios as actuaes legações da Argentina na Europa, reunindo assim em uma só as legações da Allemanha e Austria-Hungria, com residencia em Berlim; França, Belgica e Suissa, com residencia em Paris; Hespanha

e Portugal, com residencia em Madrid; e Dinamarca, Suecia, Russia e Noruega, com residencia em Petrograd.

—Em Bucarest falleceu o sr. Phillipescu, "leader" do partido conservador.

—Uma loja massonica da Franca (La Democratie verdunoise) diz quaes são os *verdadeiros* inimigos da patria e dá um conselho de prudencia aos irmãos. . . Ha 504 Jesuitas na frente de batalha; e entre elles ha bons, e até muito bons, que não retrocedem diante de nada e teem dado provas de valor em muitas circunstancias. Estes são os mais perigosos, porque os clericos os elevarão ao pinaculo e glorificarão as suas façanhas por todos os meios de que sabem dispôr.

Estas palavras da reunião da loja citada, que teve logar em 15 de Setembro de 1916, e que transcrevemos de "La Croix" não precisam commentarios.

O conselho nós não temos valor bastante para o expressar.

—A contar de 1.º de janeiro proximo, passará o excellente jornal catholico "A União" a publicar-se duas vezes por semana, ás quintas feiras e aos domingos.

—No dia 24 de Setembro ás 4 horas da tarde, sob a presidencia do Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Primaz, D. Jeronymo Thomé da Silva, realizou-se na Igreja Cathedral, perante avultado numero de representantes do clero secular e regular e familias do escól da sociedade bahiana, a reunião annual da «Obra das Vocações Sacerdotaes». Fez a conferencia o illustre orador sacro, revmo. Monsenhor Flaviano Osorio Pimentel. Como consta do relatorio, apresentado pelos exmo. snr. presidente, desembargador Filinto Justiniano F. Bastos, desde sua installação até 13 de Setembro de 1916, attingiu a receita da sociedade a 75:209\$670 e a despesa a 74:626\$015, ficando um saldo de 583\$650. Dentre os 72 alumnos que, este anno, se matricularam nos dois seminarios, correm por conta da obra as despesas com 5 gratuitos e 14 auxiliados.

—A Directoria de Estatistica Commercial acaba de distribuir os mappas do movimento do activo e do passivo dos bancos nacionaes e estrangeiros, que funcionam no Brazil, em 30 de julho e 31 de agosto, comparadas com eguaes datas do anno passado.

Pelos mappas de 21 de agosto verifica-se que o activo teve o seguinte movimento (valores em contos de réis, papel): capital a realizar-se 81.836 em 1916, contra 82.667 em 1915; letras descontadas 272.720 contra 243.563; emprestimos em conta corrente 438.162 contra 395.204; letras a receber 292.456 contra 271.077; valores caucionados 683.518 contra 625.613; valores depositados 943.893 contra 898.066; caixa matriz e filiaes 368.201 contra 324.978; titulos e fundos pertencentes aos bancos 88.206 contra 73.349; hypothecas 116.518 contra 108.695; caixa em moeda corrente 377.692 contra 312.873; diversos 138.652 contra 134.108, sendo o total 3.797.854 contra 3.468.183.

O passivo por sua vez está representado pelo capital 324.579 contra 323.252; fundo de reserva 46.397 contra 42.672; depositos á vista 491.173

contra 386.080; depositos a prazo 305.008 contra 363.737; valores depositados 1.879.868 contra . . . 1.772.040; caixa da matriz e filiaes 337.460 contra 313.772; valores hypothecarios 4.329 contra 4.511; diversos 409.039 contra 362.119.

—Comemorou-se solemnemente em Nictheroy o primeiro anniversario do desastre da *Barca Septima*. Com esta occasião alem dos actos religiosos que foram imponentes fez-se no pateo central, *inauguração do retrato* do Professor Octacilio Nunes, victima de sua dedicação. E' trabalho a oleo offerecido pelos entusiastas alumnos do Lyceu Salesiano de Campinas aos colleguinhas de Santa Rosa. Fez a saudação o 4.º annista Arlindo D. Costa e o discurso de occasião o Snr. Dr. Alcides de Figueiredo; inaugurou-se a *Rua Professor Octacilio* (ex travessa da Boa Vista), homenagem do illustre Prefeito desta cidade, o discurso official esteve a cargo do Exmo. Snr. Dr. Mendonça Pinto, M. D. Deputado á Assembléa Fluminense. Fornaram as tres companhias do Batalhão militar do Collegio. A' tarde, em bondes especiaes, foram todos os alumnos em romaria de saudades ao cemiterio de Maruhy, orar pelos pranteados extinctos.

—Com regular concorrência tem-se realizado na Matriz de S. Luiz de Parahytinga, as solemnidades em honra a Nossa Senhora, constando de ladainha e recitação do terço: terminando com a benção do SS. Sacramento.

NICEPHORO

NOSSOS DEFUNCTOS

- Em Prados—sr. Francisco Justiniano Figueiredo
 - Em Sta. Rita do Passa Quatro—Cel. Joaquim Victor de Souza Meirelles.
 - Em Araras—sr. Hugo Gunther.
 - Em Dores de Campos—Prof. Martiniano Tito Muniz.
 - Em Leme — srs. Frederico Koch, e Luiz de Morim
 - Em Lavras—sr. Azarias de Mello.
 - Em S. Pedro de Piracicaba—Ilmo. sr. Francisco Lunardi.
 - Em Posses de Monte Santo—d. Amelia Rita Faria.
 - Em Estação de S. João—d. Pedrina Borba.
 - Em Morro do Chapeu (Bahia)—P. José Torrentá, C. M. F.
 - Em Rio Claro—sr. Jorge Hebling.
- Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas familias enlutadas.

R. I. P.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior	793\$700
Donativos semanaes	
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no Sabbado	2\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Igreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Archiconfraria do Coração de Maria—Meyer	1\$000
Apostolado da Oração—Meyer	1\$000
Exmo. Sr. Barão de Amaral	1\$000
Donativos extraordinarios	
Rvmo. P. Capellão da Sta. Casa	4\$800
Total	809\$000

A LEI DE DEUS

QUINTO MANDAMENTO

NÃO MATARÁS

LENDA QUINTA

A MÁ IRMÃ

VIII

Tres dias depois da conferencia de D. Firmino com sua irmã, e n'uma bella manhã de maio, Sophia desceu ao pateo para brincar com a sua boneca. Tinha tambem muitos e lindos bonitos, que lhe havia dado Ignez e seu esposo, e dispoz-se a arranjar com grande afã a sua casinha.

Escolheu justamente um sitio, onde as formigas tinham estabelecido a sua vivenda. Sophia abandonou os bonitos sobre o banco de pedra, e começou a matar as pobres formigas com tal pressa, e ligeireza de pés, que parecia dançar o *fandango*.

Ignez, que n'aquelle momento se dirigia a uma sala do andar inferior, viu o deshumano entretenimento da menina.

— E' possivel, Sophia, que aches prazer n'essa crueldade? gritou severamente Ignez. Quando perderás esses maus instintos? Que mal te fazem esses animaesinhos?

— Não me deixam fazer a casa para a boneca, respondeu Sophia um tanto enfadada; e depois Joanna disse-me que se se me pegam ás calças picar-me-hão as pernas.

— E porque não deixas esse sitio?

— Porque gosto d'elle.

— Pois eu prohibo que mates esses pobres animaesinhos; disse Ignez com certa severidade. Vamos, pega nos bonitos e vai com elles para outra parte!

Sophia obedeceu em silencio; porém no modo como olhou para o formigueiro, conheceu Ignez que quando voltasse costas a matança seria espantosa.

A boa Ignez quiz convencer sua irmã de que obrava mal; em quanto esta construia a sua casa, disse-lhe com bastante gravidade:

— Melhor fôra que aproveitasses a lição, que te dão as formigas

— Pois o que ensinam ellas?

— A trabalhar, e a conservar a ordem, e o aceio. Vem cá, e vê-o-has.

Ignez levou Sophia á bocca do palacio subterraneo d'aquelle pequeno povo, sacudiu as algibeiras do avental da menina, que estavam cheias de migalhas de pão. e de bolos, e retirou-se um pouco, recommendando a sua irmã que observasse com attenção.

Em breves momentos sahiram as formigas pouco a pouco e com medo da sua implacavel inimiga. Cada uma d'ellas foi-se apoesando da sua

migalha, e todas mui contentes voltaram para casa.

— Que farão d'aquellas migalhas? perguntou a menina.

— Guardal-as-hão n'uma especie de celleiro, onde amontoam tambem trigo, varias sementes e pequenos vermes: e quando teem fome, vão alli buscar o necessario para mittigal-a, e o resto reservam-no para o inverno. Assim, quando começa a estação das neves, e dos frios, não sahem de sua casa porque teem n'ella com que se alimentem.

— E que fazem então?

Limpam a habitação, fazem pequenas camas com o feno que teem juntado, cuidam dos filhos, e preparam tudo para se poderem entregar ao trabalho apenas chegue outra vez o estio.

— Não sabia quanto valiam as formigas, disse Sophia.

— Tudo quanto Deus ha creado tem um fim, minha querida, respondeu Ignez; não podemos tirar a vida a nenhum sêr vivente, por inutil que nos pareça, sem nos expôr á cólera do Senhor.

— Então, observou Sophia, porque matamos as aves, as vaccas, os bois, e os carneiros para os comer? Que mal fazem esses pobres animaes?

— Porque as aves, as vaccas, os bois, e os carneiros foram creados para alimento do homem, e este não pecca quando os mata para o sustento. O Senhor mandou aos judeus que comessem um carneiro para celebrarem a Paschoa, e até elle mesmo comeu muitas vezes com seus Apostolos. As formigas mantem-se tambem, como já te disse, de alguns vermes, e as feras dos bosques devoram a muitos animaes; é, porém, deshumano sacrificar os animaesinhos, que, sobre serem inoffensivos, nenhum proveito nos resulta da sua morte; pelo contrario, com elles fazemos uma offensa a Deus, culpando-o tacitamente porque os creou.

O Senhor pondo-os no mundo teve seus altos, e impenetraveis fins; e essas mesmas moscas, que nos incomodam, esses grillos, que nos molestam os ouvidos, esses mosquitos, que nos mortificam o corpo, não sabemos de que utilidade sejam na terra; todavia não é bom matal-os para nos livrarmos d'elles. O mundo, minha filha, está cheio de desgraças, cuja causa são os homens, as mulheres, os meninos... se fossemos a apurar a origem de todas ellas matar-nos-hiamos uns aos outros.

— Não torno a matar outro animal, disse Sophia, cuja bella indole se prestava aos conselhos.

N'aquelle momento ouviu-se a voz de sua mãe chamando Joanna.

— Agua! agua! gritava com doloroso accento: o senhor está muito mal!

Ignez deita a correr na maior afflicção, e Sophia largou os seus bonitos, e seguiu sua irmã.

Oh! que horrivel espectaculo se apresentou a seus olhos!

D. Firmino, estendido no sobrado, tinha o rosto convulso, e transtornado pelo excesso da ira, que o dominava; e os olhos giravam-lhe nas orbitas como os de um demente no auge da sua furia!